



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

#### Feirantes da Rua Marechal Deodoro: Organização e

Resistência Pedro Henrique Lima de Lima<sup>1</sup>; Alessandra

Oliveira Teles<sup>2</sup>.

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [pedrojesus938@gmail.com](mailto:pedrojesus938@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [aoteles@uefs.br](mailto:aoteles@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço Urbano; Gentrificação; Conflitos.

#### INTRODUÇÃO

Feira de Santana é, desde sua origem, uma cidade marcada principalmente pela pujança de sua atividade comercial. Os volumes negociados, quantidade de estabelecimentos, o pessoal ocupado formal e informalmente com as atividades terciárias, sempre foram expressivos (CRUZ, 1999). Dentro dessas atividades comerciais é destacada as formações das feiras no município, o que gerou uma ocupação das ruas do centro da cidade para a atividade comercial de forma informal, dessas feiras a mais importante se torna a feira central (figura 1). Segundo Teles (2017) “A feira ganha representatividade, em Feira de Santana, na década de 1950, com destaque para a ocupação do Centro da cidade, entre o atual cruzamento das avenidas Getúlio Vargas e Senhor dos Passos”. A Feira se torna o principal local de comercialização em Feira de Santana, desempenhando um papel fundamental para o crescimento econômico do município nas décadas seguintes, mesmo com a criação do Centro Industrial Subaé, e das obras de construção durante o processo de urbanização da cidade o comércio vai se manter como o principal vetor de crescimento como afirma Cruz (1999): “com o projeto modernizador associado à abertura de rodovias e o estabelecimento de um importante centro industrial, é no comércio onde se encontra a força da economia de Feira de Santana”.

Justamente esse processo de urbanização de Feira de Santana conduzido por um modelo de modernização, de um projeto que exclui de qualquer participação principalmente os setores mais populares, e que chega ao comércio popular de Feira de Santana, trazendo uma “formalização” forçada da feira, com a criação do centro de abastecimento em 1977, com uma justificativa higienista de que o centro da cidade não cabe mais a aglomeração gerada pela dinâmica da feira central e com os processos de enlargar as ruas para os trajetos de automóveis. Podemos observar essas questões em Teles (2017): “Desde 1969, o PDLI apontava a necessidade de relocar a feira livre como forma de estruturar o centro da cidade. Assim, foi construído o Centro de Abastecimento,

para comportar a feira livre que ocupa as principais ruas e avenidas, dando uma suposta aparência de atraso e desorganização a cidade”.

Por problemas estruturais e abandono do estado com os feirantes, muitos que não conseguiram se estabelecer no centro de abastecimento retornam às ruas do centro da cidade, se alocando principalmente na rua Marechal Deodoro e reconstituindo em partes o que foi a feira central no passado. através disso o discurso “modernizante” continuou avançar dentro de uma “necessidade” de novamente retirar os trabalhadores da cidade, por motivos de mobilidade, e avanço na requalificação do centro, que se intensificou através do projeto Novo Centro, implementado em 2018.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Foram feitos levantamentos bibliográficos para entender e se aprofundar nos temas centrais no desenvolvimento da pesquisa, como: Gentrificação, Espaço Urbano, e Movimentos Sociais. Destacando principalmente autores: Corrêa (1989); Carlos (1994); Smith (2007) e Teles (2017); dentre outros. As análises bibliográficas foram feitas utilizando o método materialista histórico dialético para compreender as referências através da realidade social específica do objeto de estudo . Através desse movimento metodológico, foram também realizados diversos trabalhos de campo para observar os processos sociais que se manifestavam nos espaços observados, atentando a organização dos movimentos sociais inseridos enquanto um fator determinante enquanto uma alternativa ao projeto hegemônico de modernização. A fim de sistematizar informações empíricas acerca dessa organização.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

O trabalho buscou analisar através da situação dos feirantes da Rua Marechal, as contradições do processo de urbanização, e modernização das médias e grandes cidades, enquanto um processo ideológico, e padronizador movido através de interesse de classe.

O espaço urbano capitalista – Fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que emergem dela. A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de

determinadas áreas da cidade. (Corrêa, 1989).

Também podemos observar esse destaque para a luta de classes na produção urbana em Carlos (1994): “A produção espacial traz em si a luta antagônica entre os interesses do capital e da sociedade que emergem, a partir de situações históricas específicas, em função da diversidade de interesses.”

O trabalho também analisou a questão da Rua Marechal Deodoro, enquanto um processo de gentrificação com características eugenistas, visto as práticas de violências de classe e raça, e as alegações públicas da prefeitura municipal, como uma que chama o centro ocupado por trabalhadores de “favelizado”. nota oficial a prefeitura de Feira Municipal (2021) alega:

Manifestações pela permanência de feirantes no centro da cidade, sob o pretexto de “manter uma tradição” que chegou ao fim há quase 50 anos com a construção do Centro de Abastecimento; manifestação para manter o centro favelizado, incoerente com o desenvolvimento da cidade e o respeito à mobilidade urbana, contrariando inclusive recomendação do Ministério Público; manifestação contra o emprego da tecnologia no ordenamento e fiscalização do trânsito. São essas as razões alegadas nas manifestações que se sucedem, “lutando” por uma Feira de Santana que retroceda 50 anos no tempo e que não avance para a modernidade. O Governo Municipal entende que essas razões não se justificam, não têm cabimento, são incoerentes num município que se destaca no Nordeste pelo seu desenvolvimento.

A gentrificação é uma fronteira na qual fortunas são criadas. Do ponto de vista dos moradores da classe trabalhadora e de suas comunidades, contudo, a fronteira urbana é mais diretamente política do que econômica Smith (2007). A gentrificação no centro de Feira de Santana se configurou em contradição aos trabalhadores que ocupam as ruas, comercializando seus produtos, e assim conseguir sobreviver, comércio de enorme importância para a própria economia do município. Isso nos mostra a contradição da luta de classes dentro da produção do espaço urbano, principalmente no desenvolvimento das médias cidades na periferia da capital.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Dentro dessas questões colocadas podemos concluir que dentro dos processos capitalistas de desenvolvimento e modernização, não existe algo a parte, independente, ou apenas algo ligado ao “progresso”, na verdade é um processo ideológico, que na verdade está para alterar o espaço para favorecer determinada classe, e no caso de Feira de Santana que existe uma elite que odeia a história popular feirense, fará o possível para nesse processo ideológico, acabar com ele, alegando progresso, e com isso cabe aos movimentos sociais

conseguir se organizar e pautar também uma alternativa de classe, na perspectiva do trabalhador, e com organização.

## **REFERÊNCIAS**

CARLOS, Ana Fani A. A (re)produção do espaço urbano. São Paulo: Edusp. 1994

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: editora Ática, 1989.

CRUZ, Rossine C. **A inserção de Feira de Santana (BA) nos processos de integração produtiva e de desconcentração econômica nacional**. 1999. 333 f. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA. **Nota Oficial**: Manifestações querem Feira retrocedendo no tempo 21/10/2021  
<https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=Nota-Oficial:-Manifesta%C3%A7%C3%B5es-querem-Feira-retrocedendo-no-tempo.html&id=1&link=secom/noticias.asp&idn=28472#noticias>

SMITH, Neil. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. **GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)**, n. 21, p. 15-31, 2007.

TELES, Alessandra Oliveira. **O comércio informal em Feira de Santana (BA): permanências e mudanças**. 2017. 275 f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe, 2017.